



Felipe Augusto Heiermann

Mestrando em Relações Internacionais, na linha de pesquisa de Política Internacional, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Direito Internacional pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de formação na Université Lumière Lyon II (França) e Sciences Po (França).

MAHBUBANI, Kishore. A China venceu? O desafio chinês à supremacia americana. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2021. ISBN: 978-65-5560-252-4

Kishore Mahbubani é internacionalmente reconhecido como um dos principais intelectuais da atualidade em assuntos asiáticos. Diplomata de Cingapura na ONU por mais de 10 anos, lançou em 2020 o livro *A China Venceu? O desafio chinês à supremacia americana*. Neste livro, apresenta-se uma valiosa contribuição para se analisar o atual contexto internacional, especialmente a disputa geopolítica entre os EUA e a China.

No capítulo introdutório, o autor indica que a tese central do livro é que os EUA estão cometendo um grande erro ao entrar na disputa geopolítica com a China sem uma estratégia abrangente e global. Segundo o autor, aos EUA falta a consciência de que o mundo mudou e que sua posição internacional deve ser repensada.

No segundo capítulo, o autor discorre acerca do erro estratégico da China, que foi se afastar do eleitorado norte-americano, especialmente do empresariado, sem pensar nas consequências. O autor destaca que as possíveis razões que contribuíram para esse afastamento foram a relativa autonomia dos chefes das províncias e cidades chinesas, o excesso de confiança que a China sentiu no pós crise de 2008 e a fraca liderança política central na China nos anos 2000. Segundo o autor, a China deveria abandonar sua mentalidade de Reino Médio e decidir se abrir para o mundo em termos de maior envolvimento econômico.

No terceiro capítulo, Mahbubani faz uma análise similar para o caso americano. Os EUA teriam errado ao entrar nessa disputa geopolítica contra a China sem elaborar uma estratégia ampla e de longo prazo. Ao contrário do período da Guerra Fria, na atual disputa geopolítica é a China, e não os EUA, que está assumindo a liderança na construção de uma nova ordem multipolar. O autor destaca que os EUA sofrem diversos problemas internos, especialmente de ordem política, econômica e cultural, que podem favorecer a

vitória da China nessa disputa. No entanto, os EUA ainda possuem uma poderosa arma: o dólar norte-americano. Além desses problemas internos, o autor destaca que os EUA, assim como a antiga URSS, sofrem de um problema estrutural mais profundo: supor que os EUA seriam invulneráveis e inalcançáveis.

No quarto capítulo, o autor discorre acerca do eventual expansionismo chinês. Para Mahbubani, nos seus mais de 2 mil anos de história, a China não possui traços expansionistas (MAHBUBANI, 2021, p. 96). O país asiático foi a maior potência mundial do ano 1 a 1820, e, se fosse militarista, teria se expandido como fizeram as potências europeias. Por fim, para Kishore, o que os americanos chamam de expansionismo chinês é, na verdade, a obsessão da China em assegurar as suas fronteiras e integridade territorial.

No quinto capítulo, discute-se a eventual possibilidade de os EUA reverter a posição. O autor destaca que os EUA estão se comportando como a antiga URSS, e a China como os EUA. Nesse ínterim, a rigidez e a inflexibilidade na tomada de decisões americanas se tornaram estruturalmente arraigadas o que impede que os EUA mudem a direção das suas decisões políticas (MAHBUBANI, 2021, p. 122). Os EUA deveriam, assim, reavaliar seu militarismo. O autor destaca que a resolução da atual disputa geopolítica não será por meios militares, mas sim diplomáticos, o que evidencia que os EUA estariam no caminho errado.

No sexto capítulo, discorre-se acerca da eventual necessidade da China se tornar uma democracia e se isso beneficiaria os EUA. Para o autor, a longa história e cultura chinesa explicam seu sistema político. A centralização política seria benéfica para evitar o caos e a desintegração da China, a exemplo do que ocorreu no Século das Lamentações. Kishore ainda argumenta que o forte controle central da China pelo Partido Comunista Chinês (PCC) gera três "bens públicos globais". O primeiro seria a estabilidade e a racionalidade da atuação chinesa no mundo. Em segundo, a China torna-se um agente racional ao responder aos desafios internacionais contemporâneos. O terceiro "bem público global" é emergir como uma potência status quo e não como uma potência "revolucionária" como outrora foram os EUA e a URSS (MAHBUBANI, 2021, p. 161).

No sétimo capítulo do livro o autor argumenta que o maior obstáculo para a melhora das relações entre os EUA e a China é a presunção de superioridade dos norte-americanos. Trata-se de uma suposição com fortes bases históricas e que se baseia na ideia de que os EUA oferecem a melhor qualidade de vida aos seus cidadãos. Para o autor, contudo, trata-se de uma crença equivocada, uma vez que os EUA enfrentam uma série de problemas internos como o aumento da desigualdade e a queda na renda da classe média.

A posição dos demais países do globo é discutida no oitavo capítulo. Para o autor, ao contrário do que ocorreu na Guerra Fria onde muitos países acompanharam e apoiaram a posição dos EUA, na atual disputa geopolítica, é pouco provável que o mesmo aconteça. Assim, na análise dos casos da União Europeia (UE), Japão, Índia, ASEAN e Rússia, o autor salienta que cada ator buscará a defesa dos seus próprios interesses.

Em sua conclusão, Kishore Mahbubani destaca que diversos fatores internos e estruturais contribuíram para que ambos países se enxergassem como inimigos. O autor argumenta que, embora apresentem discordâncias, EUA e China possuem objetivos similares de longo prazo, como a questão ambiental, a melhora de vida das suas populações e a luta contra o terrorismo.

A obra *A China venceu? O desafio chinês à supremacia americana* é lançado em momento auspicioso. Cumprindo com seu objetivo de realizar uma análise estratégica sobre a atual disputa geopolítica entre as duas potências, a obra beneficia estudiosos e pesquisadores sobre o tema. Além disso, a longa experiência de Kishore como diplomata e sua capacidade de análise contribuem bastante para o debate.

Recebido em 03 de Setembro de 2021.

Aceito para publicação em 23 de Setembro de 2021.